

# DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO ORAL

Suzana Pires

## INTRODUÇÃO

Todo o ensino de Português tem como principal objetivo a adequada e eficiente comunicação oral e escrita.

O ensino da língua portuguesa, através do relacionamento e da integração curricular previstos na Lei 5.692/71, contribui para a ampliação do repertório do educando. Em termos metodológicos, os exercícios de expressão oral são eficientes. Deve ser permitido ao aluno falar, trocar idéias, debater, concluir, em tempo de aula sem artificialismos ou constrangimentos, garantindo-se, porém, a ordem dos trabalhos didáticos e presente orientação segura do professor. Tenha-se em conta a importância da precisão e clareza na exposição de pensamentos e sentimentos. A Reforma destaca, no currículo, as atividades que facilitam a expressão oral.

Em todas as situações da vida humana há predomínio da linguagem oral e, este uso constante da linguagem oral, na maioria das vezes, faz dela um instrumento social de alta significação. Expressar-se de maneira clara e inteligente é condição de sucesso e ajustamento social.

A linguagem oral está presente em quase todas as atividades da sala de aula bem como na vida social fora da escola. O professor deve reconhecer e aproveitar as situações que o uso constante da linguagem oral na sala de aula proporciona, para melhor desenvolvimento lingüístico bem como certas habilidades específicas de linguagem.

## ATIVIDADES QUE DESENVOLVEM ATITUDES E HABILIDADES DE CORRETA EXPRESSÃO ORAL

Como já foi dito, desenvolver a capacidade de expressão oral é um dos objetivos máximos do ensino do Português. Para termos bons trabalhos de linguagem escrita precisamos da linguagem oral.

Dentro de um ambiente favorável, o professor poderá facilmente desenvolver:

Para esta atividade poderá o professor se utilizar de histórias conhecidas pela classe; umas crianças representam, e outras adivinham qual é a história.

### 8. Relatórios Oraís

É um meio de se estudar as matérias do programa.

Alunos e professor, juntos, poderão organizar o esquema de um assunto qualquer. Depois dos alunos pesquisarem as respostas farão o seu relatório oral para que toda a classe ouça.

Sempre, depois de um relatório, deve vir um período de discussão e comentário com a participação de toda a classe.

### 9. Coro Falado

O coro falado é conhecido e usado desde os tempos antigos, porém, na escola, sua introdução é bem recente e tem sido de grande valor o seu uso.

Quando bem desenvolvido, o coro falado é excelente, pois:

- ajuda a criança tímida;
- aperfeiçoa a linguagem oral;
- amplia o vocabulário e ajuda a desenvolver o ritmo;
- desenvolve as habilidades de leitura oral;
- promove a socialização do indivíduo porque estimula o trabalho em grupo, há participação direta e ativa do grupo na apreciação e seleção dos poemas, na maneira de dizer as estrofes, etc.

Quando a criança chega à escola, observa-se na sua linguagem, além da influência da família, a influência da comunidade em que vive.

A comunidade que coloca à disposição de seus membros textos infantis, bibliotecas, jardins, clubes recreativos, parques, etc., que proporcionam à criança contato com a natureza, com outras crianças da sua idade, com animais, contribui enormemente para o desenvolvimento lingüístico de suas crianças.

Correio, telégrafo, cinema, rádio, televisão, jornais e revistas são recursos da comunidade que o professor deve, com inteligência, explorar no desenvolvimento de sua classe.

## ASSISTÊNCIA LINGÜÍSTICA

O professor precisa estar consciente da importância das habilidades mecânicas da fala: voz, articulação e cadência para que possa fazer sentir a seus alunos a importância nas situações de comunicação oral.

## 1. Responsabilidade do Professor

Em todas as atividades da classe o professor deve usar uma voz clara, agradável, com boa modulação, para que o aluno possa encontrar nele um bom modelo a imitar, pois a criança imita a linguagem do seu professor.

Há, porém, ainda em nossos dias, professores que, pela sua forma de falar, sua maneira de se expressar, apresentam uma fala tão defeituosa que é um mau modelo para seus alunos.

A influência da voz na dinâmica escolar é um outro aspecto que deve ser levado em consideração pelo professor:

- uma voz monótona pode ter como conseqüência a falta de interesse por parte dos alunos;
- uma voz muito alta ou muito baixa pode causar tensão e indisciplina.

O professor deve assistir as crianças durante todas as atividades de linguagem. A assistência do professor à criança que fala deve ser discreta e natural. Ele deve repetir a forma certa todas as vezes que se fizer necessário, contudo deve procurar não interromper o pensamento do aluno. O treino diário deverá estar implícito em todas as atividades que envolvam troca de idéias. Um período de treino especial somente será necessário em casos de defeitos que permaneçam apesar desta assistência.

O professor não esqueça da importância da educação auditiva e lembre-se: é preciso ouvir bem para pronunciar acertadamente.

## 2. Preparo do Professor para o Trabalho de Assistência Lingüística

Todo o professor deve ser preparado para identificar os defeitos mais sérios da fala para encaminhar os respectivos alunos ao especialista. Os defeitos de menor gravidade tais como: maneira de falar como bebê, fala confusa, omissão, acréscimo e substituição de sons, pobreza de voz, devem receber tratamento adequado do próprio professor, na sala de aula.

## 3. O Trabalho de Assistência Lingüística

Nem todos os alunos ao chegarem à escola já dominaram todos os fonemas da língua ou não tiveram bons padrões de linguagem a imitar apresentando por isso defeitos de articulação, de voz, de cadência.

Os defeitos de articulação são os mais comuns, são caracterizados por acréscimos, omissões, distorções e substituição de sons. Ex. troca de letras: **b e p, t e d.**

FILHO, Domicio Proença. **Língua Portuguesa, Literatura Nacional e a Reforma do Ensino**. Rio de Janeiro, Editora Linceu, 1973, p. 69.

SILVA, Iêda Dias da. **Linguagem — Comunicação**. 4. ed. Belo Horizonte, Editora Vigília, 1975, p. 31-6 e 93-8.

ARAÚJO, Maria Yvonne de Atalécio de. **Experiências de Linguagem Oral na Escola Primária**. 8. ed. Rio de Janeiro, Editora Nacional de Direito, 1967, p. 19, 21 e 22.